



A CONTINUIDADE DO USO DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS APÓS A ALTA NA REABILITAÇÃO FÍSICA REVISÃO SISTEMÁTICA RÁPIDA

UMA ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A ADESÃO NO CONTEXTO DA REABILITAÇÃO FÍSICA

¹Elen Schittini Paradela Ferraz

¹Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Terapia Ocupacional,
elenparadela@ufmg.

Resumo: Este artigo apresenta uma revisão sistemática rápida sobre os fatores que influenciam a continuidade do uso de tecnologias assistivas após a alta na reabilitação física. A partir da análise de estudos recentes, identificaram-se barreiras e facilitadores que impactam a permanência desses recursos no cotidiano dos usuários, destacando a importância de uma abordagem centrada na pessoa e do seguimento pós-alta. Os achados apontam para a necessidade de políticas públicas que assegurem o uso sustentável das tecnologias assistivas no processo de reabilitação.

Palavras-chave: tecnologias assistivas, reabilitação física, continuidade do uso, fatores facilitadores, barreiras, seguimento pós-alta.

1. Introdução:

A tecnologia assistiva é um campo em constante expansão, com potencial significativo para promover maior autonomia, participação social e qualidade de vida para pessoas com deficiência. No contexto da reabilitação física, esses recursos são amplamente utilizados para possibilitar o desempenho de atividades cotidianas que, de outra forma, estariam comprometidas. No entanto, embora o uso dessas

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2024.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

tecnologias no ambiente institucional ou durante o processo de reabilitação seja bastante incentivado, observa-se que, em muitos casos, sua continuidade após a alta não se mantém de forma efetiva.

Essa problemática envolve diversos fatores e revela lacunas no cuidado integral e contínuo, principalmente no que diz respeito à articulação entre os serviços de saúde, à personalização dos dispositivos e à escuta das necessidades e expectativas dos usuários. A interrupção do uso desses recursos após a alta compromete os avanços conquistados durante a reabilitação e pode representar uma perda significativa na funcionalidade e na participação ocupacional dos indivíduos.

O presente trabalho busca compreender quais fatores influenciam a continuidade do uso de tecnologias assistivas após a alta de serviços de reabilitação física. A escolha deste tema se justifica pela importância de garantir que tais recursos cumpram sua função social e terapêutica de forma duradoura. O estudo foi realizado por meio de uma revisão sistemática rápida da literatura científica recente, com o objetivo de identificar os principais elementos que favorecem ou dificultam a permanência desses dispositivos na vida dos usuários, contribuindo para o aprimoramento das práticas profissionais, em especial no campo da Terapia Ocupacional.

2. Dos Fatos

A literatura científica evidencia que a permanência no uso de tecnologias assistivas após a alta dos serviços de reabilitação física é determinada por múltiplas dimensões que se inter-relacionam. Estudos demonstram que não basta apenas prescrever ou fornecer o recurso tecnológico; é fundamental que ele esteja integrado à rotina, ao contexto social e às necessidades subjetivas do usuário.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2024.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

Pesquisas realizadas em diferentes países, como Brasil, Canadá, Austrália e Estados Unidos, apontam fatores recorrentes que afetam a continuidade do uso. Entre eles estão a adequação do dispositivo à realidade do indivíduo, o suporte técnico oferecido, o treinamento recebido durante e após a reabilitação, a acessibilidade física e social do ambiente e o envolvimento da família ou cuidadores. A ausência de um seguimento estruturado após a alta também se destaca como uma barreira importante, sendo necessário reforçar práticas de acompanhamento longitudinal e articulação em rede.

Autores como Smith et al. (2021) e Khasnabis et al. (2015) argumentam que a percepção do usuário em relação ao recurso também é determinante. Tecnologias que geram desconforto, estigmatização ou que não se alinham aos valores e desejos da pessoa são mais suscetíveis ao abandono. Assim, torna-se imprescindível considerar o sujeito em sua totalidade — não apenas sua limitação funcional — e garantir que a escolha do dispositivo leve em conta suas ocupações significativas. Além disso, questões socioeconômicas impactam fortemente o acesso, a manutenção e o uso contínuo das tecnologias assistivas. Em contextos de maior vulnerabilidade social, os usuários frequentemente enfrentam dificuldades em obter suporte técnico, substituir componentes danificados ou adaptar o recurso às mudanças em seu corpo ou ambiente. Isso reforça a necessidade de políticas públicas efetivas que garantam o direito à reabilitação de forma integral e equitativa.

A Terapia Ocupacional, nesse cenário, tem papel central ao compreender as interações entre pessoa, ocupação e ambiente. O olhar ocupacional permite que o uso da tecnologia seja analisado a partir da funcionalidade real do recurso na vida do sujeito, considerando suas escolhas, desejos e possibilidades. Portanto, a continuidade do uso de tecnologias assistivas deve ser pensada para além da dimensão técnica, integrando aspectos sociais, afetivos, simbólicos e culturais que compõem a experiência de cada indivíduo.

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2024.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





3. Metodologia

Este trabalho configura-se como uma revisão sistemática rápida de literatura, voltada para a identificação e análise de fatores que influenciam a continuidade do uso de tecnologias assistivas após a alta de serviços de reabilitação física. As revisões rápidas são uma modalidade de revisão do tipo sistemática, que busca sintetizar as melhores evidências disponíveis em um curto espaço de tempo, sem comprometer a qualidade metodológica. A construção da pesquisa seguiu etapas sistematizadas: definição da pergunta de pesquisa, elaboração de critérios de inclusão e exclusão, escolha das bases de dados, identificação e seleção dos artigos, extração e análise das informações relevantes. A pergunta norteadora que guiou a investigação foi: “Quais fatores influenciam a continuidade do uso de tecnologias assistivas após a alta na reabilitação física?”.

A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Scopus, utilizando descritores controlados e combinados por operadores booleanos, como “assistive technology”, “rehabilitation”, “discontinuation”, “continuity”, “follow-up” e “abandonment”. Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2024, disponíveis em português, inglês ou espanhol, que abordassem diretamente o uso de tecnologias assistivas no contexto da reabilitação física, com foco na continuidade ou abandono do uso após a alta.

4. Análise e Interpretação dos Dados

A análise dos estudos selecionados revelou que a continuidade do uso de tecnologias assistivas após a alta na reabilitação física depende de múltiplos fatores interligados. Entre os principais elementos identificados, destacam-se a adequação



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

funcional e estética do dispositivo, a capacitação do usuário para utilizá-lo, o suporte técnico contínuo e a compatibilidade com o ambiente domiciliar e social. Foi recorrente a constatação de que tecnologias assistivas que se integram de forma significativa às atividades diárias dos usuários, respeitando suas preferências, valores e estilos de vida, apresentam maior chance de serem mantidas após a alta. A falta de treinamento adequado, a dificuldade de acesso à manutenção e o sentimento de vergonha ou estigmatização social, por outro lado, surgiram como barreiras relevantes ao uso continuado.

Além disso, a presença ou ausência de suporte familiar e comunitário influencia diretamente o sucesso do processo. Usuários que relataram ter uma rede de apoio bem estruturada, com profissionais disponíveis para acompanhamento e famílias engajadas, demonstraram maior autonomia no uso das tecnologias. Por outro lado, a ausência de um seguimento longitudinal contribui para o abandono do recurso, muitas vezes substituído por estratégias improvisadas e menos eficazes.

Observou-se também que fatores econômicos continuam sendo uma das principais causas de descontinuidade, especialmente em países com sistemas de saúde fragmentados ou com poucas políticas públicas voltadas à tecnologia assistiva. Em diversos estudos, os participantes relataram dificuldades para substituir peças danificadas, realizar ajustes técnicos ou até mesmo adquirir novos dispositivos quando os anteriores se tornaram obsoletos.

A análise dos dados reforça a necessidade de estratégias interdisciplinares e políticas públicas robustas que garantam o acesso e o uso contínuo desses recursos. A partir das evidências encontradas, destaca-se a importância de práticas clínicas centradas na pessoa, com foco na escuta qualificada, na adaptação do recurso às

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2024.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





ocupações significativas e no fortalecimento de redes de suporte.

5. Conclusão

A partir da revisão sistemática rápida realizada, foi possível identificar que a continuidade do uso de tecnologias assistivas após a alta na reabilitação física depende de uma série de fatores interdependentes, que vão além da simples aquisição do dispositivo. Os objetivos traçados no início deste trabalho foram alcançados, na medida em que os estudos analisados permitiram compreender os elementos que favorecem ou dificultam a manutenção do uso desses recursos no cotidiano dos usuários. Dentre os fatores facilitadores, destacam-se a adaptação adequada do dispositivo às necessidades e ao contexto de vida do usuário, o treinamento e suporte técnico contínuo, e a presença de uma rede de apoio familiar e profissional. Por outro lado, barreiras como o custo de manutenção, a ausência de acompanhamento após a alta, a inadequação dos dispositivos e o estigma social ainda contribuem significativamente para o abandono das tecnologias assistivas.

A análise crítica dos dados apontou que, para além das questões técnicas, é fundamental considerar o contexto ocupacional e social do indivíduo. O uso contínuo de tecnologias assistivas só é viável quando elas são percebidas como significativas, funcionais e compatíveis com as rotinas e valores do usuário. Assim, o papel dos profissionais de reabilitação não termina com a entrega do recurso, mas deve incluir o acompanhamento, a escuta e a articulação com políticas públicas que garantam a efetividade do processo.

Conclui-se, portanto, que garantir a continuidade do uso de tecnologias assistivas é um desafio multifatorial que exige a integração entre práticas

Grupo de Pesquisa Texto Livre	Belo Horizonte	v.15	n.2	2024.1	e-ISSN: 2317-0220
Realização:	Apoio:				Produção:





clínicas centradas no usuário, ações intersetoriais e políticas públicas de suporte. Essa abordagem ampliada é essencial para promover não apenas a funcionalidade, mas também a autonomia e a participação plena das pessoas com deficiência física na vida cotidiana.

Referências

ALVES, M. G. M.; SOUSA, T. A.; CARVALHO FILHO, E. T. Continuidade do uso de tecnologias assistivas em reabilitação: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Tecnologia Assistiva*, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 28-39, 2021.

BORGES, F. M. et al. Tecnologias assistivas e seus determinantes sociais: revisão de literatura. *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar*, v. 27, n. 3, p. 585-597, 2019.

FERREIRA, K. M.; SILVA, A. P. Barreiras ao uso prolongado de tecnologia assistiva: um estudo qualitativo. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional*, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 151-165, 2021.

GONÇALVES, M. L. A importância do seguimento pós-alta na reabilitação física. [s. l.]. *Revista de Saúde Pública*, v. 53, p. 23, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Assistive technology: Key facts. Genebra, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/assistive-technology>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SOUZA, L. M.; ROCHA, N. A. C. Fatores que influenciam a adesão à tecnologia assistiva por adultos com deficiência física. [s. l.], *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 26, n. 4, p. 609-624, 2020.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição - Compartilha Igual (CC BY-SA- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução com a citação dos autores



Universidade Federal de Minas Gerais
UEADSL 2024.2 - Liberdade e Cidadania

e da fonte original e sob a mesma licença.